

SBH
Pi 184206
1/23

Breve História de Meio Continente

Sergio Buarque de Holanda

O historiador britânico R. H. Tawney escreveu que o Império colonial português do século XVI era uma linha de feitorias e fortalezas instaladas ao longo de 5.000 milhas. Para um país de pequena superfície e população reduzida como era Portugal naquela época, essa linha de núcleos comerciais e fortificações representava o único meio verdadeiramente apropriado ao tipo de expansão mercantil que devia caracterizar esse esforço colonizador. No Novo Mundo, circunstâncias excepcionais contribuíram para fortalecê-lo. Quando, em 1500, o português Pedro Álvares Cabral, afastando-se da rota mais breve das viagens marítimas para a Índia, foi ancorar em praias hoje brasileiras, o continente já tinha sido descoberto para a Corôa de Castela. E depois que a Santa Sé propoz a divisão do mundo extra-europeu entre Portugal e Espanha, fixou-se no hemisfério uma linha demarcatória que concedia ao primeiro unicamente a faixa litorânea do que é hoje o Brasil.

A Santa Cruz e o Pau Brasil - Nos anos que seguiram a descoberta, essa faixa teve um papel bem modesto na vida econômica e política do mundo português. Não havia nessas terras, tanto quanto se sabia, nem ouro, nem prata, nem especiarias do tipo daquelas que, todos os anos, chegavam a Lisboa pelas frotas do Oriente. Nessas plagas existia, quando muito, uma espécie de madeira corante, semelhante à que os venezianos traziam da Ásia, desde os tempos medievais, e ao qual era atribuído o nome de Brasil. Esse nome em breve foi dado à nova terra, substituindo a antiga designação de "Santa Cruz". Os pios historiadores da época não deixaram de atribuir esse fato a artimanhas do diabo, pois como explicar de outro jeito que, ao nome do lenho sagrado, se preferisse outra madeira tão profana?

Inicialmente, a Corôa portuguesa limitou-se a arrendar a terra a companhias de armadores que lhe pagavam uma cota progressiva dos benefícios realizados. Intervenção mais direta da Corôa aconteceu somente trinta anos mais tarde: uma expedição, munida de poderes especiais, percorreu grande extensão da costa do Brasil, cri-

ali, dois anos depois, a primeira unidade administrativa, que foi a vila de São Vicente. A outra finalidade da expedição de Martim Afonso, em 1530, era afastar os aventureiros que freqüentavam as costas, particularmente os franceses. Estes últimos deveriam, sob o comando de Durand de Villegaignon, estabelecer-se ali mais tarde, permanecendo por algum tempo na Baía de Guanabara, local onde hoje fica o Rio de Janeiro. O território foi, a princípio, dividido em capitânicas e entregue a senhores hereditários e, ~~anteriormente~~ em 1549, logo que se divulgou a notícia de riquíssimas minas de prata no Peru, foi criado o governo geral, com sede na Bahia, exercido por um delegado da corôa portuguesa.

As mãos e os pés dos senhores - Das ilhas do Atlântico, foram trazidas canas de açúcar que aqui vieram encontrar um terreno de eleição. E como os índios não se prestassem facilmente a êsse tipo de lavoura extensiva, que exigia um trabalho monótono, sem compensação imediata e visível, foram trazidos negros do continente africano, que se tornaram, nas palavras de um cronista, "as mãos e os pés dos senhores..."

Essa agricultura especulativa foi a base da economia que chegou a fazer do Brasil do século XVIII o maior produtor de açúcar do mundo. A cana era plantada, de preferência, junto aos ~~portos~~ portos de embarque, particularmente no Nordeste, onde encontrou terras excepcionalmente adequadas à sua expansão. Sua cultura participou de tal modo do desenvolvimento da população litorânea que um historiador nascido na Bahia lamentava, em 1627, que os portugueses vivessem "... arranhando a terra, como caranguejos". Foi a perspectiva de riquezas acumuladas graças à cana de açúcar que provocou, no século XVII, os ataques holandeses contra a região mais rica nesse produto. Parte do Nordeste foi até mesmo ocupado. Expulsos depois, os holandeses que se tinham estabelecido em Pernambuco, foram introduzir os métodos brasileiros de produção açucareira nas Antilhas que seriam, para fins do século, um sério concorrente do Brasil nessa produção.

No Sul, entretanto, onde os colonos portugueses se misturavam generosamente ao indígena, originando assim "os mamelucos" de São Paulo, os escravo negro era pouco numeroso. Essa falta de mão-de-obra inevitável onde não havia condições para a grande lavoura, capaz de fornecer recursos para a aquisição de negros, suscitou um movimento de penetração territorial destinado, principalmente, à captura de índios para a agricultura. A insuficiência de safras consideráveis e de procura fácil nos mercados europeus apontava para êsse caminho. Os índios da terra podiam..... (continua na pág. 7)

procura fácil nos mercados europeus apontava para êsse caminho. Os índios da terra podiam ao menos sustentar uma pobre lavoura de subsistência e ainda ser negociados com outras capitamias, pois o alto preço dos escravos africanos não era compatível com a escassez dos recursos económicos de que dispunha a gente do planalto de S. Paulo. De outro lado essa penetração territorial realizada pelos chamados "bandeirantes" -- nome dado a êsses pioneiros de S. Paulo -- irá contribuir decisivamente para a ocupação, pelos portugueses, de extensas áreas que, segundo a linha demarcatória inspirada ainda no século XV pela Santa Sé e firmada na cidade de Tordesilhas, caberiam sem dúvida aos castelhanos.

A Expansão Geográfica

A intromissão dos paulistas naquelas áreas era facilitada, de algum modo, pela união das Corôas Ibéricas realizada em 1580, e que duraria sessenta anos. Naquela ^{ano} ~~data~~, com efeito, Filipe II fizera prevalecer seus direitos dinásticos sobre o trono de Portugal, vago com a morte do jovem rei D. Sebastião ^{numa} ~~em~~ guerra ^{contra} ~~com~~ os mouros de Marrócos e, subsequentemente com a de seu tio e sucessor, o cardeal D. Henrique. Nenhum dos ^{outros} pretendentes à Corôa podia gabar-se de direitos tão sólidos quanto os seus. Nenhum, sobretudo, era tão poderoso para enfrentar com vantagem o ~~monarca castelhanos~~ ^{de} monarca ^{de} Castela, embora muitíssimos portugueses vissem de mau grado um acontecimento que poderia resultar ~~em futuro mais ou menos remoto~~ na perda da independência nacional.

Sob Filipe 2º e seus dois sucessores imediatos, continuaria resguardada essa independência. A administração do reino português e das colônias ultramarinas correspondentes continuaria confiada expressa e exclusivamente a filhos de Portugal, tanto que, 2º em Castela, Filipe era chamado 1º em Lisboa: os reinos ficavam ~~de~~ parados, ainda que o rei fosse um só. Na América essa união simplesmente dinástica teve algumas consequências negativas. ^{entre elas} ~~Uma de~~ ~~elas~~ ~~foi~~ a ocupação pelos holandeses do Nordeste do Brasil. Na sua guerra nacional contra os espanhóis, os filhos dos Países Baixos

As Minas Preciosas

Se a expansão dos bandeirantes em direção a Oeste se deveu principalmente a iniciativa particular, que contrariava as ordens da Corôa, não só da Corôa espanhola como depois da portuguesa, ^{esta} desejosa de evitar ^{maiores} atritos com os poderosos vizinhos, ~~assim como~~ e de ver assegurada a liberdade dos índios, que a gente de S. Paulo apresava para ^{passar a} trabalhar na lavoura, não tardou que o próprio governo de Lisboa também cooperasse no mesmo sentido. Na direção do sul, os paulistas tinham arrebatado aos castelhanos, sobretudo aos jesuitas castelhanos, uma boa porção de território, mas depois de se apropriarem ali da mão de obra indígena de que necessitavam, ~~assim como~~ quase despovoando aquelas regiões de seus antigos naturais, voltava-se a sua cobiça para as terras ocidentais.

Por sua vez, entretanto, o governo português, aproveitando-se do enfraquecimento da Espanha em resultado das sucessivas guerras que ~~o~~ envolveram no Velho Mundo, acabou por se decidir a realizar no Novo, o ~~seu velho~~ sonho de estender os seus limites ^{da colônia}

^{americana} até o Rio da Prata. Com êsse propósito criou em 1680 ^{estabelecimento} uma colônia ~~militar~~ na margem esquerda daquêle rio, a que se chamou Colonia do Sacramento e que ficava situada em terras hoje pertencentes à república do Uruguai. Em seguida passaria a completar a obra colonizadora já começada pelos de São Paulo nas partes do sul, povoando ^{de} com famílias de agricultores originários das ilhas ~~do Atlântico~~ do Atlântico, principalmente do arquipélago dos Açores, a terra de ninguém ^A que separava a colônia platina do restante das possessões portuguesas na América.

A Colonia do Sacramento tinha nitidamente um carater militar e, durante quase um século seria disputada e diversas vezes ocupada pelas autoridades castelhanas de Buenos Aires. Por outro lado, no entanto, era um ativo centro de contrabando por onde entrava no Brasil grande soma de prata oriunda das minas do Alto Perú. Com a crise económica resultante na queda das exportações de açu-

car, resultante da concorrência das Antilhas, e a consequente falta de numerário, esse influxo da prata do Potosi era naturalmente bemvindo e secretamente animado pelo governo português.

Até então, o Brasil, ao contrário do que sucedia com a maior parte das possessões castelhanas na América, onde predominava a ~~ex~~ ^{exploração mineral} ~~ploração mineral~~, dependia ^{economicamente} ~~economicamente~~ da produção agrícola e da criação de gado. Desde cedo, é certo, a esperança de se encontrarem também ~~ali~~ minas preciosas animara sucessivas pesquisas sem resultados muito tangíveis. A vizinhança em que se encontrava o Brasil do Perú e de Nova Granada (hoje republica da Colombia), fazia acreditar que nêle se achassem as mesmas jazidas. O resultado é que ~~momento~~ se cansaram os seus moradores de ~~procurar~~ procurar ~~sobremaneira~~ nessas terras portuguesas como um prolongamento ^{ou, em outras palavras,} ~~oriental das castelhanas,~~ ^{Assim} ~~um novo Perú.~~ ^{principalmente} Por isso buscavam prata e esmeraldas. Iriam ~~encontrar~~ encontrar ouro e diamantes.

É verdade que algumas aluvões auríferas tinham sido localizadas nas proximidades ~~das~~ da vila de S. Paulo desde o último decênio do século XVI, senão antes. ^A Sua produção era fraca, no entanto, e embora as autoridades ~~portuguesas~~ se empenhassem em desenvolvê-la, chegando um governador a fazer vir ~~na~~ técnicos e especialistas até da Alemanha e de Flandres para sua exploração, esse esforço só se tornaria realmente compensador às vésperas do século XVIII. Os mesmos bandeirantes de S. Paulo. que se entretinham tradicionalmente na caça aos índios, localizaram as primeiras jazidas verdadeiramente opulentas nas terras que passariam a chamar-se das Minas Gerais, situadas a Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Com alguma experiência na mineração, adquirida nas minas pobres de sua terra, esses "bandeirantes" poderão aplica-la ^{agora} com notavel sucesso ^{em} nessas jazidas muitissimo mais consideraveis.

Os primeiros placers auríferos de Minas Gerais acharam-se entre 1693 e 1694, ~~quase~~ ^{quase} simultaneamente em vários lugares. A notícia espalhou-se rapidamente e deu origem a um afluxo extraordinário de homens procedentes de tôdas as partes do Brasil, mas principalmente de Portugal e até de ~~outras~~ ~~partes~~ ~~da~~ regiões da

pelo notável incremento demográfico operado no Brasil durante o sé-
 culo XVIII, de sorte que a população da colônia alcança ^{se se pode dizer que} ~~próximo~~ ^{decuplica nesse período} ~~de~~
 3.000.000 ^{300.000 habitantes que teria em 1700 seriam} ~~de~~ ^{almas} por volta de 1800. É naquelas terras que se i-
 rá concentrar ^{e por muito tempo} a maior parte ^{de} ~~dessa~~ ^{de} população. ^{de America, portuguesa. De fato, até} Até depois de ~~1800~~
 1930 ~~uma~~ a região de Minas Gerais ^{no seu conjunto,} ainda continuará a ser a mais po-
 voada de toda a ~~América~~ ^{o Brasil, a que, graças} ~~Portuguêsa.~~ ^{a sua} ~~posição~~ ^{política} decisiva.
Rumo a Independência

A intensificação das correntes migratórias ^{no curso do Setecentos} durante ~~esse~~
~~período~~ representou uma colonização não somente de homens, mas tam-
 bém de idéias, que ^{as poucas} contribuiriam para mudar decisivamente a fisio-
 nomia do país. Entre essas idéias tomarão vulto necessariamente
 as que caracterizam na Europa a chamada Era das Luzes e que têm seu
 núcleo de expansão principalmente na França. Com o exgotamento na-
 tural das minas de ouro, que se acentua justamente por volta de
 1763, o ano da mudança da capital da colônia para o Rio de Janeiro,
 tornam-se cada vez mais opressivas e intoleráveis as medidas
 da Corôa, ~~portuguesas~~ sobretudo as de natureza fiscal, destinadas
 a assegurar o contínuo fluxo de riquezas que se destinavam a Lis-
 bôa e de Lisbôa para os reinos estrangeiros, principalmente a In-
 glaterra. O sentimento de revolta que êsse estado de coisas ia
 determinando em todo o Brasil ameaçava explodir de um momento pa-
 ra outro e, como seria de esperar, a fermentação sediciosa seria
 particularmente sensível nos lugares mais duramente atingidos pela
 ação opressiva das autoridades europeias. Finalmente em 1789, pre-
 cisamente o ano da Revolução Francesa, descobre-se em Minas Gerais
 uma conjuração que envolvendo a elite intelectual da região, forma-
 da em parte de bachareis formados em universidades europeias, tem
 ramificações até nas camadas populares. Essa conjura, que passa-
 rá a ser conhecida com o nome de "Inconfidência Mineira", ^{tem} ~~tem~~ em
 mira instaurar no Brasil uma república independente e democrática,
 se possível à semelhança da que se criara ~~na~~ ^{na} antiga América
 Inglesa. Denunciados às autoridades, os conspiradores ^{são} ~~foram~~ pre-
 sos e, depois de longo processo, ^{são} ~~enquanto~~ ^{foram} muitos deles ~~degre-~~

dados para a Africa ~~em~~ ^{ao passo que o} ~~responsavel~~ responsavel mais ativo pelo plano, um militar de categoria inferior alcunhado "Tiradentes", ~~foi~~ ^{foi} enforcado no Rio de Janeiro.

Em seguida a essa, vários outros projetos semelhantes puderam verificar-se em outras partes do Brasil. Contudo, o principal passo no sentido da emancipação política do país vai ocorrer em 1808, quando Portugal ^{Portugal} é ocupado pelas tropas enviadas por Napoleão, e a família real se transfere de Lisboa para o Rio de Janeiro, sob a proteção de ~~uma~~ esquadra britânica. Pela primeira vez uma monarquia européia passa a ter sua sede ~~na América~~ no Novo Mundo. Esse fato vai dar lugar naturalmente a grandes melhoras, determinadas ~~na~~ em grande parte pela abertura dos portos brasileiros ~~às~~ ~~nações~~ ~~amigas~~ ~~Em 1816~~ ~~na~~ ~~América~~ ~~Depois~~ ~~de~~ ~~vencido~~ ~~Napo-~~ ~~leão,~~ o Brasil é mesmo equiparado a Portugal, como "reino unido", e continua, ainda por alguns anos, a ^{ser a} sede da monarquia no Rio de Janeiro. Apesar disso, as sementes da rebelião começavam a frutificar, e em 1817 as províncias do Nordeste, especialmente Pernambuco, passam a formar uma república ^{caracterizada} ~~dominada~~ por instituições ^{barbantes} radicais, que mostram a intensidade da propagação ali das "idéias francesas". A independência parecia já inevitável quando o rei de Portugal, D. João VI, ^{se vê} ~~é~~ forçado a regressar a Lisboa em 1821, devido a uma revolta liberal que se alastrara no Reino europeu. Em seu lugar ficou no Rio de Janeiro o Príncipe Regente D. Pedro, herdeiro do trono, ~~português~~ ^{o Príncipe} nascido embora em Portugal criara-se no Brasil e se identificara com as aspirações da nova terra, sobretudo depois que seu pai ficara praticamente prisioneiro, em Lisboa, da assembleia ^{constituinte} (Cortes) encarregada de dar ao país uma constituição liberal. Em setembro de 1822, pouco mais de um ano depois da volta do rei a Portugal, D. Pedro proclama a Independência do Brasil, ao receber ordens terminantes para regressar, por sua vez, ao reino europeu.

~~América~~ ^{primeiramente} Durante algum tempo, principalmente enquanto perduraram, no Rio ~~principalmente~~, depois na Bahia, e no Maranhão, na Cisplatina (hoje república do Uruguai) as lutas contra as tropas portuguesas que acatavam as ordens de Lisboa, D. Pedro conservou muito

já de
as Rio
uma
colora-
ção
com
metrópo-
lis
Ter.

co I (e irmã de Maria Luisa, antiga Imperatriz dos Franceses), não podia Metternich, sem incoerência, desrespeitar um princípio fundamental da aliança, de que êle próprio fora pioneira, reconhecendo o resultado de uma revolução, mormente de uma revolução que se pretendia democrática, e era o caso do Brasil.

Para vencer a dificuldade, concordou-se com a proposta de que a Grã-Bretanha, devido aos seus velhos laços com Portugal servisse de medianeira entre o antigo reino e o novo Imperio. A mediação fez-se a custa de grandes resistências, mas ao fim se viu coroada de ~~êxito~~ bom êxito. Reconhecida a independência do Brasil por Lisboa, ficava ela legitimada, mesmo para as potências da Santa Aliança, e logo em seguida, um a um, os países europeus admitiram o país no concerto das nações. Esse feliz successo, bem acolhido num primeiro momento teve, no entanto seus aspectos negativos quando se divulgaram as concessões que o Imperador acabara por fazer em nome do país para atenuar as recalcitrâncias portuguezas: Entre elas contava-se por exemplo a obrigação assumida de arcar o Brasil com parte da dívida estrangeira de Portugal. Dizia-se e não sem ~~nenhã~~ alguma dose de razão, que o Império comprava com isso sua emancipação, pois iria saldar parte dos compromissos financeiros assumidos pelo reino europeu para sustentar as tropas ~~portuguezas~~ que lutaram contra os nacionais nas guerras da Independência.

Quando estava para reunir-se o primeiro Parlamento do Império, teve D. Pedro um gesto que parecia feito para congraça-lo afinança com seus súditos. A morte de D. João VI deveria fazer de D. Pedro I, Imperador do Brasil, e seu herdeiro legítimo, o rei D. Pedro IV de Portugal. Contudo repugnava profundamente aos brasileiros essa espécie de união das Corôas que a muitos pareceria um passo atrás, depois da emancipação política. D. Pedro cedeu a ~~ênclinação~~ essa inclinação do povo: depois de outorgar ao reino europeu uma constituição liberal semelhante à que vigorava para o Brasil, abdicou do trono portuguez em favor de sua filha menor, Dona Maria da Gloria. Durante a menoridade desta, ficaria como regente seu irmão D. Miguel que se comprometia a casar-se com Dona Maria para ~~assumir~~

receber por sua vez a Corôa de Portugal. Esse ato de renúncia foi contudo ofuscado por outros sucessos que só serviam para alargar o abismo que separava do povo brasileiro o seu monarca.

Um dêles foi a guerra da Cisplatina, ~~a atual república do Uruguai~~, resultante do esforço dos descendentes, ali, dos colonizadores espanhóis no sentido de ~~reconstituírem~~ se reunirem num só todo as diferentes provincias do antigo Vice Reinado de Buenos Aires, entre as quais se incluía a própria Cisplatina. A ~~anexação~~ anexação das terras que compõem hoje a república do Uruguai era fruto do sonho que outróra animara Dona Carlota Joaquina, uma princesa Bourbon de Espanha, mulher de D. João e mãe de D. Pedro e D. Miguel, ~~visando~~ ^{a custa de} a formar para si e seus descendentes um império ~~dos~~ ^{legítimos} paizes americanos de lingua espanhola, momentaneamente despojado de ~~seu~~ ^{seu} rei devido à usurpação bonapartista que ~~privara~~ alijara do trono seu irmão Fernando VII. Se muitos patriotas uruguaios não desejavam a absorção de sua pátria ~~para~~ por Buenos Aires, era-lhes igualmente inaceitavel essa união com o Império, que para êles encarnava a tradição odiosa da velha ^{européica} ~~aspiração~~ aspiração portuguesa ~~de~~ ^{de} estender ~~at~~ até ao Rio da Prata os limites da antiga colônia. No Brasil, essa obstinação de D. Pedro em sustentar uma guerra impopular, era considerada ~~um~~ simples capricho dinástico, e isso, somado ~~às~~ aos vaivens de uma luta nem sempre feliz, num momento em que o país precisava tomar fôlego para cumprir os seus destinos de nação ~~independente~~ soberana, servia para aumentar a oposição ao ~~Imperador~~ ^{Trono}. A luta ~~era~~ ^{era} ~~cessaria~~ ^{cessaria} de um modo que não ~~atenderia~~ ^{seria} inteiramente às ambições das partes em conflito, quando uma intervenção inglesa a encerrou, forçando Buenos Aires ~~a~~ ^a ~~aceitar~~ ^{aceitar} ~~uma~~ ^{uma} terceira solução: a Cisplatina passava a formar um Estado soberano e essa soberania seria garantida pelos dois governos e ainda pelo da Inglaterra. Com isso ~~cessava~~ cessava o derramamento de sangue, mas não deixava de ser uma solução inglória, sobretudo para o Imperador, que desse modo perdia o resto do prestigio que ainda pudesse conservar.

Acrescentava-se a essa mais uma causa para o antagonismo que, cada vez mais, se aprofundava entre D. Pedro e os brasileiros. Em Portugal, os acontecimentos não tinham correspondido aos planos previamente traçados. O ~~na~~ príncipe D. Miguel não satisfeito com a posição de regente que lhe fora atribuída, nem com o liberalismo da constituição outorgada, restaura o absolutismo e, subindo ao trono, renuncia ao compromisso assumido de casar-se com a sobrinha, filha de D. Pedro. Afluem para o Brasil numerosos exilados portugueses que ~~numerosos~~ vão engrossar a clique de que se cerca o Imperador e que, à maneira de um gabinete secreto, assume junto ~~com o Imperador~~ ~~à~~ Corôa uma importância justamente ressentida pelos nacionais. ~~A situação~~ ~~em~~ ~~vez~~ ~~mais~~ ~~insustentável~~ D. Pedro, por sua vez, é acusado, cada vez mais, de se interessar ~~mais~~ pelos problemas ~~do~~ ^{mais} Reino ~~do~~ que pelos negócios do Império. Essa situação insustentável tem seu desfecho ~~em~~ ~~no~~ ~~começo~~ de 1831. Vendo o mau sucesso dos seus esforços, nem sempre consequentes, no sentido de recuperar a simpatia dos ~~seus~~ súditos, ~~o~~ D. Pedro abdica ~~do~~ trono do Brasil e, assumindo o título de Duque de Bragança com que passava a ser conhecido ~~no~~ ^{ab} nos três anos que ainda lhe restarão de vida, vai desenvolver em Portugal uma luta, afinal vitoriosa, pelos direitos de ~~sua~~ filha, D. Maria, ^{II} e da monarquia constitucional.

O BRASIL ^{no} Segundo Reinado.

Com a abdicação, ~~o~~ ~~trono~~ do Império do Brasil ~~em~~ caberá a um príncipe ainda menor, filho de Pedro I e de D. Leopoldina. Antes de embarcar, o ~~agora~~ Duque de Bragança nomeia um tutor para o futuro Pedro II, ao mesmo tempo em que são tomadas as primeiras medidas visando à escolha de uma regência provisória, ^{já} ~~uma~~ vez que ainda não se reunira o Parlamento para a eleição definitiva.

O período regencial foi, no Brasil uma era de agitação. As velhas forças centrífugas, que em 1824 tinham dado origem à efêmera Confederação do Equador, voltam novamente à tona. ~~O Império~~

foi possível cobrir uma parte do deficit na balança comercial, pois o café vai encontrar novos e vantajosos mercados, como o dos Estados Unidos e o da Alemanha. Finalmente em 1844 com a denúncia dos velhos acordos e a criação de novas tarifas, estabelecem-se as bases para um relativo equilíbrio na sua balança de comércio.

A supressão em 1850 do tráfico escravo, resultado em grande parte das imposições britânicas, não afeta de modo tão negativo, como seria lícito esperar, o desenvolvimento da lavoura cafeeira, pois ainda havia braços nas províncias do norte, que o declínio da lavoura canavieira permitia serem vendidos aos agricultores do centro-sul. Por outro lado, os vastos capitais antes empregados no comércio negreiro são canalizados para outras iniciativas, particularmente obras públicas, manufaturas, estabelecimentos de crédito, que dão lugar a um surto sem precedentes de progresso durante parte da década de '50. Desenvolve-se ao mesmo tempo a imigração europeia, principalmente de alemães e suíços, que se localizam de preferência em núcleos coloniais do sul, enquanto se prepara o país para a grande imigração de italianos, iniciada, no entanto, bem mais tarde.

O processo de libertação dos escravos, começado com a supressão do tráfico, desenvolve-se lentamente, devido ao incremento da produção de café, cada vez mais necessitada de braços. Interrompido com a guerra do Paraguái, vai retomar forças, porém, no ano de 1871, com a lei chamada do "ventre livre", segundo a qual não nasceriam mais cativos no país. Remata-se o processo só em 1888, quando é abolida em definitivo a escravidão, sem que se indenizem os antigos senhores. Embora essa medida não ferisse vivamente as mais prósperas regiões cafeeiras, ~~mas~~ e é o caso da provincia de S. Paulo, que ~~mas~~ se vem abastecendo de mão de obra livre graças às levadas contínuas de imigrantes italianos que recebe, ^{em} outras áreas dependentes ainda do sistema tradicional, a abolição descontenta numerosos proprietários rurais que formavam um dos esteiros da monarquia. A questão religiosa de 1873-1875, quando o governo imperial, fazendo

valer ~~o princípio monárquico~~ em toda a sua extensão o princípio regalista do padeoado, pelo qual a Igreja dependia largamente da Corôa, ^{pune} ~~pode~~ com a prisão dois bispos recalcitrante, inclina, por sua vez, numerosos prelados a acolher de bom grado o princípio da "Igreja livre no Estado livre" ^{apregoados} ~~apregoados~~ pelos republicanos. Uma terceira área naturalmente conservadora, a das forças armadas, vinha sendo minada desde as tempos da guerra do Paraguai, onde, no contacto com os companheiros argentinos uruguaiois, ~~mãomsmã~~ muitos militares puderam não apenas avaliar as excelências do regime republicano, mas ^{tambem} ~~comparar~~ o prestígio de que tradicionalmente desfrutavam seus colegas de farda naquêles paizes com o abatimento a que, no seu entender, ficavam ^{de} ~~re-~~legados ^{de} ~~sob~~ o governo de Pedro II.

Desaparecidos êsses esteios em que naturalmente se arrimava, o Império não tinha como resistir à pressão crescente de novas forças. A princípio não pareceu inquietar seriamente os donos do poder o pequeno partido republicano surgido em 1870, já às vésperas da grande depressão económica que, afetando o mundo inteiro, não deixaria de repercutir no país. As crises, porém, começaram a suceder-se principalmente por volta de 1880, ~~principalmente~~ no setor militar, e passaram a ser habilmente capitalizadas pelos republicanos. Um golpe bem sucedido, ~~dado~~ em nome das forças armadas e do povo, deu por terra a 15 de novembro de 1889 com o velho regime.

A Primeira Republica

A implantação da república, obra sobretudo de militares e bachareis em direito, não encontrou de fato resistências, ao menos num primeiro momento. E quando, pouco mais tarde, em 1893, ~~os~~ novos governantes encontraram quem os desafiasse, na revolta da armada e na rebelião do sul, o repto só em parte visava a volta da situação de-posta. E se é certo que o povo brasileiro recebeu com aparente indiferença a mudança de regime em 89, e não se deixou vivamente abalar pelas tendencias restauradoras, para tanto há de ter contribuído largamente um sentimento generalizado de que a monarquia já cum-

pria sua missão e de que pouco adeantaria querer sustenta-la ou restabelecê-la a qualquer preço. Não é este o lugar para se dizer se a missão foi bem cumprida: seria preciso glosar o velho tema do "imperador magnânimo" e das virtudes excelsas do burocrata digno, zeloso, amante de sua terra e que, fingindo reinar apenas, de fato a governara ao longo de meio século.

Nem é forçoso ser aliás um simples laudator temporis acti para reconhecer tudo isso. ~~mas ainda para~~ A questão é outra. O que importaria é saber se o imperador ou os grupos que dirigiram o país durante seu longo reinado, representariam em verdade o povo do Brasil. A ^{resposta} verdade é que, nem durante o Império, apesar de asseguradas e geralmente acatadas as liberdades políticas, o país chegara a constituir uma democracia genuína, pois que só uma ligeira capa da cidadania se julgava em condições de tomar parte no processo político. Por esse lado a situação não mudava muito com a república de 89. O Brasil mudava apenas de figurino político. Em lugar do modelo parlamentarista britânico, que antes prevalecera, a constituição republicana de 1891 consagrava o sistema presidencialista norte-americano, dissipando aparentemente a centralização do poder, em favor de uma federação de Estados, ou ~~uma~~ de um simulacro de federação.

Em alguns pontos não entra exagero em presumir-se que houve um retrocesso. Com todas as censuras que fizesse por merecer o famoso poder pessoal do segundo imperante, tivera no entanto a inegável virtude de tolher qualquer possibilidade de perpetuação nos lugares de comando de alguma das facções em que se repartiam as clientelas políticas. Nesse sentido é lícito dizer que lhe coube a tarefa de suprir um corpo eleitoral inexistente. Graças a tal artifício era possível o revezamento às vezes caprichoso, mas de algum modo salutar, dos senhores da situação. Instalada a República, nem chegariam a suscitar-se fatores propícios ao surto de um eleitorado numeroso, consciente e verdadeiramente independente, nem, de outro lado, apareceu qualquer substituto para aquela espécie de freio que, mal ou

bem, podia ^{evitar} a consolidação ^{de} oligarquias.

Dos dois presidentes, ambos militares, que se sucederam no poder depois de firmada a república, um renunciou, quando mal ~~começou~~ devia começar seu mandato constitucional, e o segundo, que completou ^o mandato, teve de enfrentar, e a enfrentou com pulso de ferro, uma situação tumultuosa comparavel à da Regencia de 1831-1840, e a gravada pelo caos financeiro resultante de medidas audaciosas adotadas durante o governo provisório. Só em seguida, durante o quadriênio do primeiro presidente civil (1894-1898) é que se vai tornar possível um relativo apaziguamento dos espíritos assim como a adoção de providências para a afirmação e consolidação da ordem jurídica. Todo esse período corresponde por assim dizer a uma fase preliminar e preparatória daquilo a que mais tarde se chamaria a "primeira república".

Esta vai tomar forma ~~monomaniacal~~ com todos os seus traços mais distintivos ^(principalmente o negativo) depois de 1898. A ausência ou a inconsistência de órgãos partidários levaria ~~os governos a apoiar-se nos~~ o poder central a buscar apoio nos ~~governos dos Estados, inaugurando com isso a chamada "política dos governadores", uma vez que precisava de~~ ^{era preciso} ~~uma coragem inexpugnável para~~ forrar de uma couraça inexpugnável as drásticas medidas financeiras ~~adotadas~~ adotadas. Com esse pujante acréscimo de forças que ganhavam os chefes de Estado, não lhes custava ceder à tentação de exercer influência, às vezes desvelada, sobre a escolha dos sucessores, já que a carta constitucional lhes deixava apenas um magro quadriênio para o exercício direto do mandato. De outro lado a mesma "política dos governadores" ia abrir ~~as~~ portas ao fortalecimento das oligarquias locais, já em embrião desde os tempos do Império. É uma vez que o poder público ficava na dependência dos Estados da federação, parecia normal que as unidades políticas mais fortes devessem predominar sobre as outras. Com duas exceções, uma em 1910-1914, a outra em 1919-1922, a presidência da república teve a ocupa-la políticos ^{provenientes dos Estados} de S. Paulo ou de Minas, ^{gerais} que se distinguiam, o ^{apêndice por} primeiro, pela sua pujança econômica, o outro pelo seu potencial demográfico.

É inegável que em toda essa fase o Brasil conheceu alguns progressos sensíveis. As riquezas derivadas ainda, e principalmente da lavoura do café, parecia^{va} garantir a aparente estabilidade política. E ao menos até 1910, o Brasil conseguiu deter praticamente o monopólio ~~mundo~~ mundial de outro produto, a borracha, que ~~mundo~~ nativa da região amazônica, assumia crescente importância nos mercados internacionais. O colapso dessa produção era porém inevitável desde que se iniciaram as plantações inglesas no sudeste da Ásia. Com uma densidade de população que supera a de quase todas as áreas tropicais, sobrava ali a mão de obra que faltava na Amazônia, onde a colheita dependia quase só de elementos adventícios, e a população local, extremamente rala, não tinha meios de crescer com a rapidez necessária. A indústria manufatureira cujas sementes tinham começado a ser lançadas sobretudo em meados do século passado, em particular a da fiação e tecelagem e a da siderurgia, vai ^{também} ganhar forças com a primeira guerra mundial e não cessa desde então de desenvolver-se e diversificar-se.

Essa aparência de prosperidade, manifestava-se também por outras formas. No primeiro decênio do século, ~~gracias~~ a uma diplomacia prudente e resoluta, permitia ~~resolvemento~~ a solução de todas as questões de limites com os países vizinhos. Erradicava-se pela mesma época o espantinho da febre amarela, que se tornara endêmica no Rio de Janeiro desde 1850; ~~mas~~ mudava-se a fisionomia tradicional dos grandes centros urbanos e ^{crecia} ~~ampliava~~ a rede ferroviária, tendente a levar os benefícios da civilização material ~~mas~~ a áreas ainda incultas e arcaicas. É inegável que em toda essa fase tanto o Executivo como o Legislativo foram ocupados, não raro, por homens respeitáveis e de ~~uma~~ honestidade pessoal indiscutível. Os presidentes sucediam-se regularmente e pacificamente, garantindo-se com isso uma estabilidade formal, comparável em muitos pontos à que se verificara durante a maior parte do segundo reinado.

Contudo os vícios políticos herdados da monarquia e, em última análise, dos tempos coloniais, vícios que a ~~monarquia~~ revolução simplesmente ~~apresentava~~ ~~horizontal~~ e epidérmica de novembro de 1889

não pudera ou não quizera corrigir, geravam uma intranquilidade social que se fez particularmente aguda nos meios civís por volta de ~~1889~~ 1910, época ~~de um~~ de um "movimento civilista" de ampla repercussão, e a partir de 1922 com as agitações militares. As razões dessa inquietação, embora nem sempre manifestam, deitam raízes ~~pró-~~ ~~fundas~~ na incapacidade em que se achavam grandes camadas da população de ter participação ativa no processo político. ~~Infelizmente~~ A observação funda-se em dados bem nítidos e até certo ponto mensuráveis. Nas eleições populares mais recentes, excluídos como se achavam e se acham, os analfabetos, havia aproximadamente 20 a 22 votantes para cada 100 habitantes do país. ~~Em~~ Nos tempos do Império, em particular depois da reforma que instituiu a eleição direta, mas elevou o censo, essa participação esteve longe de chegar a 2 por cento. Ora, a Constituição republicana de 1891 não iria alterar sensivelmente essas condições. Durante os quarenta anos que se seguiram ao advento do novo regime, o aumento geral no número dos eleitores é escassamente proporcional ao acréscimo da população e em alguns casos nem chega a tanto.

Depois de 1930

Não é exagerado dizer ~~isso~~, assim, que a grande, a decisiva fratura na história do Brasil contemporâneo, não se situa em 1889, situa-se mais provavelmente em 1930. Para assegurar-se a situação privilegiada da tênue minoria dominante em face das reivindicações populares ou dos desafios que, mesmo inconscientemente, as refletiam, o remédio forjado, sobretudo a contar de 1918-19, é uma hipertrofia quase sem precedentes do poder executivo. Esse presidencialismo exacerbado ~~mas também em~~ só é comparável ao que se desenvolve ^{no} por volta de 1893 em face de rebeliões que ameaçavam solapar o regime recentemente implantado. O artifício era possível, agora, enquanto tivesse a favorece-la certo grau de ~~estabilidade~~ prosperidade econômica. As repercussões catastróficas da crise mundial de 1929 acabariam ^{no entanto} por liquidá-lo.

Denunciado, reconhecido, ainda assim incessantemente culti-

vado mesmo por aquêles que não se cansavam de verbera-lo, ~~aquele~~ ^{Tal} artifício, que parecia definitivo porque resistira incólume a tô das as tempestades, servira de justificativa, quando não de mero pretexto para o movimento afinal vitorioso de Outubro de 1930. A rigor ^{Tratava-se de} ~~era~~ mais uma revolução horizontal, como aquela que quaren ta ânos antes fizera ruir a monarquia. Contudo era inevitavel que essa segunda república fosse levada a quebras muitas das esco ras naturais do regime vencido, sob pena de rapidamente perder o terreno ganho, expondo-se à ação de rancores e vinditas por ora de sarmados, mas ainda poderosos. ~~Na~~ ^{Na} falta de bases políticas de cu- nho tradicional, ~~as~~ que lhe pareciam suspeitas, Getulio Vargas se vê forçado a ir buscar apoio em setores mais amplos e até en- tão inexplorados. Isto lhes daria eventualmente, a êsses setores, meios de esquivar-se à pressão ~~dos~~ dos velhos patronatos rurais ou urbanos. Mas quereria isso dizer que serviriam à ambição de uma nova política ainda mal arraigada? Tratava-se de um jogo arris- cado sem dúvida, mas onde o novo senhor da ~~situação~~ política podia para salvar-se, contar com um oportunismo e, ao menos na aparência, com uma flexibilidade a toda prova.

Dá-se então uma situação paradoxal. Pertencendo fundamen- talmente à mesma casta dos homens que dominaram no regime decaído, com a agravante de não ter a freia-lo certos escrúpulos que outrora impedira os governantes de resvalar para uma posição abertamente an- ti-liberal ~~o~~ e mesmo caudilhesca, onde êle próprio se formara e que jamais renegara, vai contribuir Vargas para minar os alicerces do sistema de que, em condições normais, só poderia beneficiar-se. Ainda assim não deixa de ser um fato, que muitas providências adota das pelo regime inaugurado em 1930 se acham inscritas nos mais au- tênticos padrões democráticos. É inegavel, por exemplo, que por meio dessas providências, são chamados a atuar na vida pública nacio- nal largas camadas outróra adormecidas. E é igualmente certo que se tomaram as cautelas necessárias no sentido de se ~~na~~ fazerem menos sensíveis, ^{em barcos que antes se tinham oposto} a ascensão das classes mais desfavorecidas, em detrimen- to dos beati possidentes.

Cria-se com isso uma situação nova que, associada a ~~um~~ no-
 tavel surto de progresso material e de industrialização, abre pers-
 petivas imprevisíveis por enquanto. Não raro, a ~~nostalgia~~ ^{lembrança} (de um
 passado que a distância vai tingindo cada vez mais de cores idíli-
 cas parece querer falar mais alto do que ~~as~~ ^{o apelo das} mudanças suscitadas
 por essa transformação que se opera no país e que parece trazer no
 bojo essa revolução vertical, ~~atualmente~~ ^{atualmente} tantas vezes evi-
 tada e agora mal dissimulada. ~~Apesar~~ Atravez de lemas aparato-
 sos como o da Tradição, com maiúsculas, ou o da preservação de ~~um~~
 autênticos valores nacionais, de algum "Brazilian way of life" que
 ninguém ~~não conseguiu~~ ^{ninguém} conseguiu definir procura-se não raro conter
 a viva força êsse processo, ~~assim sendo~~ ^{recorrendo a} ~~medidas de exceção~~ ^{medidas de exceção}
~~quando for próprio Vargas~~ ^{de força} Em nome desses lemas justifica-se o recur-
 so a medidas de força e de exceção. ~~Isso ocorreu,~~ ^{foi o que} ~~pela primeira~~ ^{por exemplo}
~~vez em 1937-1945,~~ quando o mesmo Vargas procurou, atravez de
 um regime inspirado nos modelos fascistas, ~~de marxos demônios que~~
~~êlexprópriosmescomjuranmosmdemônios~~ exorcizar os demônios que êle
 próprio ajudara a convocar. ~~Sabemos porém~~ Nada disso impediu
 porém que a transformação que se pretendia sustar, continuasse a
 ganhar corpo e, não raro, ~~até~~ ^{a prevalet} com a cumplicidade ^{até} de quem ~~buscava~~ ^{buscou}
 debela-la. O retrato do Brasil de nosso tempo é o de um povo que
~~busca, às vezes por vias tortuosas regenerar-se atravez de uma nova~~
~~ordenação de sua sociedade.~~ Para isso ~~há de enfrentar~~ ^{tem de prevalecer sobre} os que ainda
~~querem resguardar a viva força~~ ~~como sagrada relíquia, um passado~~
~~era~~ ~~mortas~~ ~~passada~~ ~~como~~ ~~sagrada~~ ~~reliquia,~~ ~~um~~ ~~passado~~

~~um~~